



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
PÓS – GRADUAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**KARLA ROCHELIA VIANA GUEDES  
WANESSA VASCONCELOS MARTINS**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DO PACIENTE EM  
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA**

**FORTALEZA / CEARÁ  
2024**



## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso Pós-graduação em  
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva no Centro  
Universitário Fametro, como parte dos requisitos para aquisição  
do título de Especialista em Unidade de Terapia Intensiva.

Aprovado em: 01 / 02 / 24

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Drª Arisa Nara Saldanha de Almeida  
Orientador Docente da Unifametro

---

Profº Esp. Hitálo Santos da Silva  
Mestrando da Universidade Estadual do Ceará

---

Profª Mestre, Ana Carolina De Oliveira E Silva

# PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

KARLA ROCHELIA VIANA GUEDES <sup>1</sup>  
WANESSA VASCONCELOS MARTINS <sup>2</sup>  
ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA <sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O paciente em cuidados paliativos deve ser visto e respeitado de forma integral, respeitando não só sua patologia, como também história de vida, dores e desejos, trazendo humanização e conforto no seu processo de finitude.

**Objetivo:** Entender e conhecer o papel do enfermeiro diante do paciente em cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva, com base na literatura.

**Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura mediante os descritores: cuidados paliativos, papel do enfermeiro e cuidados ao paciente crítico em finitude, com um recorte temporal de 2016 a 2021 no português.

**Resultados:** Foram encontrados 34 artigos mantendo como amostra final \_\_\_\_\_. Diante das análises dos estudos foi identificado o papel do enfermeiro na assistência ao paciente em processo de finitude como peça-chave para esse processo, sendo esse profissional responsável pela maior parte dos cuidados dentro da Unidade de Terapia Intensiva, dentre eles o manejo da dor e conforto, a qualidade do atendimento, uso de sedoanalgesia e passagens de sondas. É o profissional enfermeiro que está em contato direto com o paciente e seus familiares, exigindo assim, competências e habilidades na assistência ao paciente crítico, como também uma comunicação clara e humanizada para com a família do doente. **Considerações finais:** \_\_\_\_\_

**Palavras-chaves:** Cuidados paliativos; Enfermeiros; Unidades de terapia intensiva.

# ROLE OF THE NURSE TOWARDS THE PATIENT IN PALLIATIVE CARE IN THE INTENSIVE CARE UNIT

KARLA ROCHELIA VIANA GUEDES <sup>1</sup>  
WANESSA VASCONCELOS MARTINS <sup>2</sup>  
ARISA NARA SALDANHA DE ALMEIDA <sup>3</sup>

## ABSTRACT

**Introduction:** The patient in palliative care must be seen and respected in an integral way, respecting not only their pathology, but also their life history, pains and desires, bringing humanization and comfort to their finite process. **Objective:** To understand and know the role of nurses facing patients in palliative care in the Intensive Care Unit, based on the literature. **Methodology:** This is an integrative literature review article using the descriptors: palliative care, nurse's role and finite critical patient care, with a time frame from 2016 to 2021 in Portuguese. **Results:** 34 articles were found, keeping as a final sample \_\_\_\_\_. In view of the analysis of the studies, the role of nurses in patient care in the process of finitude was identified as a key part of this process, with this professional being responsible for most of the care within the Intensive Care Unit, including pain management and comfort, quality of care, use of sedoanalgesia and tube insertions. It is the professional nurse who is in direct contact with the patient and their families, thus demanding skills and abilities in critical patient care, as well as clear and humanized communication with the patient's family. **Considerações finais:** \_\_\_\_\_  
**Keywords:** Palliative Care; Nurses; Intensive care units.

Sumário	
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>OBJETIVO</b> .....	9
Objetivo Geral .....	9
<b>METODOLOGIA</b> .....	10
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	10
3.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA.....	10
3.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM DA LITERATURA.....	10
3.4 DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS.....	12
SELECIONADOS .....	12
3.5 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.....	12
3.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	12
3.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA .....	12
<b>RESULTADOS</b> .....	14
<b>DISCUSSÃO</b> .....	17
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21

## INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma unidade fechada, especializada em cuidados intensivos, onde são admitidos pacientes críticos, para que se tenha cuidados multidisciplinares contínuos, a fim de contribuir no processo de cura e/ou recuperação dos mesmos. São utilizados diversos equipamentos específicos para esse manejo ao paciente grave. Essa unidade possui diversos profissionais, nomeados como intensivistas, que estão em vigilância 24hs por dia, desempenhando seus papéis nos cuidados aos pacientes. Além da medicina e enfermagem, também fazem parte dessa equipe: profissionais da nutrição, da fisioterapia, do serviço social, da psicologia entre outros (AQUINO; GÓES; MALCHER, 2016).

É na UTI que se concentra todo esse aparato de profissionais, munidos de recursos humanos e tecnológicos, no entanto, esse ambiente é também composto de dor, medo, angústia e sofrimento, pois o paciente que necessita desses cuidados intensivos, geralmente está acometido por doenças graves e em condições críticas de vida (SILVEIRA *et al.*, 2016).

A internação em UTI é comum gerar incertezas e dúvidas aos familiares e ao paciente, visto que é um ambiente fechado, diferente do ambiente domiciliar, frio e está relacionado diretamente ao quadro do paciente. Porém, sabe-se que os profissionais que ali atuam também se sentem angustiados frente as dúvidas sobre o significado de vida e morte. Em que momento parar com os cuidados de suporte vital? (AQUINO; GÓES; MALCHER, 2016).

Mesmo com todo o aparato de equipamentos e profissionais qualificados, existem inúmeros casos em que o prognóstico do paciente não é favorável. Sendo assim, os Cuidados Paliativos ou Paliativismo, acaba sendo definido. Os cuidados paliativos têm como objetivo a prevenção e o alívio do sofrimento. É uma modalidade de cuidados dentro da assistência ao paciente grave que visa em garantir o fim da vida sem dor e sofrimento, porém com dignidade (AQUINO; GÓES; MALCHER, 2016).

Nos cuidados paliativos, o foco da assistência e do cuidado não é a patologia em si, mas sim o doente, que deve ser visto de forma holística, respeitando-o não só como pessoa, como também sua história de vida, anseios e desejos. É de extrema importância que o profissional enfermeiro esteja habilitado e capacitado para oferecer esses cuidados, sabendo lidar com a morte e aceitar que morrer faz parte do processo natural (BOMFIM, 2020).

Mesmo sabendo que a morte é algo inevitável em algum momento e que todas as pessoas irão passar por esse processo, discutir sobre o fim da vida é sempre muito desafiador, pois envolve fatores que vão além de conflitos entre familiares, paciente e profissionais. Segundo Lopes *et al.*, (2020), “a única certeza da vida humana é sem exceções a morte, ela não é apenas uma mera falência física, é também uma relação de perda tanto para família quanto para a sociedade em geral”.

Tendo em vista os cuidados ofertados pelos profissionais, onde eles se utilizam de técnicas, para redução de dor e sofrimento, não só o enfermeiro, mas toda

equipe multiprofissional envolvida no processo do cuidar, deve-se também centrar o cuidado e foco em algumas outras demandas importantes no processo de finitude, tornando menos difícil o enfrentamento por parte de todos os envolvidos (NASCIMENTO; DELBONI, 2021).

Durante esse processo, o vínculo estabelecido entre a equipe e todos os envolvidos durante esse percurso é de extrema importância. Segundo afirma Bonfim (2020), levando em consideração a privação de alguns procedimentos do profissional enfermeiro, essa conexão profissional/ paciente torna-se mais estreita, permitindo uma intercomunicação qualificada. Nascimento e Delboni (2021) frisam a importância do ser protagonista e autônomo, com o intuito de permitir ações de cuidados específicas e focalizadas nas particularidades de cada indivíduo.

Outro ponto importante e que torne possível essa condição de conforto, durante o processo, deve-se deixar claro sobre o processo de morrer, o seu diagnóstico e seu prognóstico, esclarecendo sobre seu irrefutável fim (LIMA; CASTILLO, 2021).

A enfermagem dentro do contexto dos cuidados paliativos, trabalha proporcionando meios de aconchego, proteção e tranquilidade no processo de morrer, se tornando uma importante ponte entre a equipe multidisciplinar e a família. Nessa perspectiva, questionou-se: quais as evidências científicas sobre a atuação de enfermagem relacionada aos cuidados paliativos na UTI?

Esse estudo faz-se relevante para que seja explanado, mediante leitura de artigos, as carências na assistência prestada aos pacientes e possíveis melhorias no serviço ofertado por enfermeiros. Segundo Arnauts e Cavalheiri (2021), é possível observar o despreparo no manejo do cuidado com esses pacientes, muito embora seja uma realidade comum dos hospitais, a falta de preparo ocorre ainda na academia, onde o assunto deveria ser abordado com mais ênfase.

Diante desse contexto, observa-se uma lacuna desde a academia relacionada ao manejo do paciente em cuidados paliativos com foco na assistência do enfermeiro intensivista. Com isso, mostra-se relevante, estudos e pesquisas que tragam estratégias para melhoria desse cuidado de um modo geral.

Nesse estudo pontuaremos estratégias com foco na qualidade da assistência ao paciente em cuidados paliativos, com o profissional enfermeiro sendo protagonista desse cuidado. Assim, estabelecendo de forma humanizada, que esse perfil de paciente (não diferente dos outros) seja acolhido e assistido com todos seus direitos e desejos respeitados, concluindo seu processo de finitude de forma digna e respeitosa.

Com isso, teremos como público-alvo, profissionais enfermeiros que atuam diretamente em unidades de terapia intensiva.

**OBJETIVO**

## Objetivo Geral

- Analisar a literatura acerca da atuação do enfermeiro relacionada aos cuidados paliativos dentro da UTI.



## **METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de pontuar e sintetizar resultados de pesquisas relacionados ao tema proposto. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é um estudo que visa sintetizar múltiplos estudos, posterior a identificação de um problema de pesquisa, onde eles serão avaliados criticamente de acordo com as evidências encontradas, resumizando os resultados obtidos, permitindo agregar na prática clínica. Um dos pontos de vantagem da revisão integrativa é o fato de permitir a inclusão de pesquisas experimentais e quase-experimentais, permitindo um melhor entendimento e embasamento da literatura (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008)

Para a elaboração da revisão integrativa, Mendes, Silveira e Galvão (2008), estabeleceram seis etapas inerentes a esse tipo de pesquisa, são elas assim descritas: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. As etapas descritas serão exibidas a seguir.

### **3.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA**

Para Mendes, Silveira e Galvão (2008), a escolha do tema é algo primordial e de total importância para a pesquisa e interesse do pesquisador, visto que é a etapa que conduzirá todas as outras, permitindo que a revisão integrativa se torne uma pesquisa bem elaborada.

É possível perceber que a UTI é um ambiente de muitos medos e ansiosos, mesmo com todos os recursos tecnológicos que nela contém. Portanto, essa apuração desencadeia a instigação sobre o tema a ser abordado. Desse modo, foi elaborado uma pergunta problema para nortear a pesquisa: Quais as evidências científicas sobre a atuação de enfermagem relacionada aos cuidados paliativos na UTI?

### **3.3 BUSCA OU AMOSTRAGEM DA LITERATURA**

A pesquisa foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em saúde (DeCS) “Cuidados paliativos”, “Enfermeiros” e “Unidades de terapia intensiva”, cruzando-os com operador booleano AND, para listar os artigos disponíveis. Foi levado em consideração como critério de escolha dessas bases, o seu amplo aproveitamento como fonte de pesquisa científica.

Na BVS, os artigos foram filtrados pelas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Virtual Eletrônica (SCIELO – Scientific Electronic Library Online).

A busca ocorreu em novembro de 2021, sendo executado pelas duas pesquisadoras no mesmo dia e horário, separadamente, sem haver comunicação no

momento da consulta, a fim de evitar interferências nos dados finais apresentados. Após conclusão da pesquisa nas bases de dados, as pesquisadoras fizeram comparação dos resultados obtidos, conferindo os que coincidiram e descartando os que foram excluídos e nas discordâncias as pesquisadoras entraram em consonância na decisão final dos estudos que seriam inclusos ou não dentro dos critérios pré-estabelecidos.

Foi levado em consideração como critério de escolha dessas bases, o seu amplo aproveitamento como fonte de pesquisa científica.

A Scientific Electronic Library Online – SciELO é uma biblioteca virtual que disponibiliza materiais científicos em formato eletrônico. Onde nela são contempladas coleções diversas e selecionadas de periódicos científicos brasileiros.

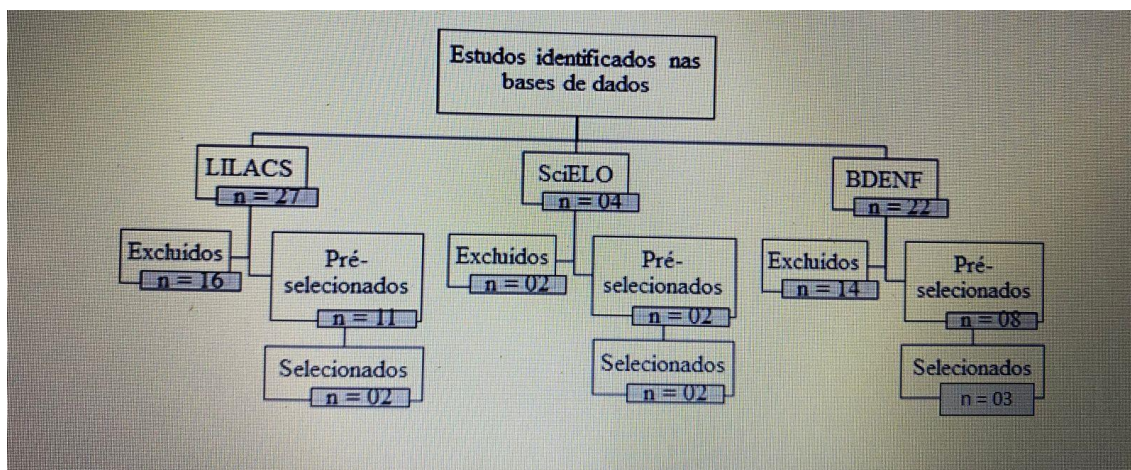
A base de dados BDENF é uma base especializada em enfermagem. Apresentando mais de 16 mil registros, apresentando material convencional como livros, publicações periódicas e não convencional como teses, dissertações, monografias, dentre outros.

Na escolha da base de dados LILACS foi considerado a sua importância dentre as bases de dados especializada na área da saúde, contribuindo com literatura científica e técnica da América Latina e Caribe. Possuindo mais de 900 mil registros de documentos científicos.

Foram adotados como critério de inclusão: artigos que abordaram o tema em questão, disponíveis na íntegra, indexados nos bancos de dados supracitados, de origem brasileira, e que foram publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2021). Por sua vez, foram excluídos: artigos fora da temática desta pesquisa, artigos repetidos nas respectivas bases de dados, artigos publicados fora do período estabelecido, de língua não portuguesa, e que eram revisões integrativas, dissertações e teses.

Desse modo, foram identificados 84 artigos disponíveis nas bases de dados citadas. Destes, foram selecionados 53 para a leitura dos títulos e resumos: 22 resumos no BDENF, 27 resumos no LILACS, e 04 resumos no SCIELO. Após a análise dos resumos, 12 artigos foram incluídos para leitura na íntegra: 05 artigos no BDENF, 05 no LILACS, e 02 no SCIELO. No entanto, 04 deles se repetem nas plataformas, restando assim, 07 artigos selecionados. Nossa amostra, portanto, são compostas por 03 artigos no BDENF, 02 artigos no LILACS, e 02 artigos no SCIELO. Logo abaixo, dispõe-se do fluxograma com a amostragem.

**Figura 1** – Fluxograma de amostragem da revisão integrativa, Fortaleza, 2022.



### 3.4 DEFINIÇÃO DAS INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Na terceira fase da escrita de uma revisão integrativa inclui a seleção de informações. Os artigos são lidos e analisados para identificar as principais ideias que serão utilizadas e discutidas na pesquisa.

Para a apuração dos dados coletados, foi utilizado um instrumento validado por Ursi (2005), o qual permite organizar e sintetizar as informações mais relevantes, contribuindo para obter os dados essenciais para uma análise criteriosa dos resultados (APENDICE A).

### 3.5 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A quarta fase caracteriza-se em analisar os dados de uma pesquisa. Esta fase é considerada primordial, pois por meio da investigação que acontece, permite que ocorram mudanças na prática clínica (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

### 3.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na quinta fase, os resultados do estudo foram analisados e equivalentes à análise dos dados preliminares. O pesquisador necessita estar atento a reproduzir questões inerentes a revisão integrativa e conseguir distinguir a mesma de uma pesquisa convencional (Mendes, Silveira E Galvão, 2008).

Os estudos devem ser interpretados, divididos, e analisados criteriosamente conforme seus conteúdos na busca de responder à questão norteadora.

### 3.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Nesta fase existe uma influência da coleta de informações relevantes sobre a temática pesquisada (Mendes, Silveira E Galvão, 2008).

O panorama desta revisão integrativa foi apresentado em categorias temáticas que emergiram da leitura em profundidade dos artigos selecionados, evidenciando os principais achados da análise das pesquisas incluídas no estudo.

## RESULTADOS

No processo de investigação aos bancos de dados, conforme a figura 1, 07 publicações científicas compuseram a amostra desse estudo. Assim, (42,86%) dos artigos são oriundos do BDNF, (28,57%) do LILACS, e (28,57%) do SCIELO. O conteúdo bibliográfico analisado possibilitou a elaboração de um quadro, sendo este, organizado e apresentado pelos itens: número do artigo, título do artigo, autor, ano de publicação, tipo de estudo, periódico e resultados. O quadro mostra as especificações de cada um dos artigos selecionados e contém uma síntese dos principais aspectos analisados nesta revisão integrativa. Vide quadro 1 abaixo.

As publicações dos estudos pertinentes à temática foram dos últimos cinco anos, conforme os critérios de inclusão já descritos. Assim, o estudo obteve 02 publicações de 2016 (25%), 03 publicações 2017 (37,5%), 01 publicação 2019 (12,5%) e 01 publicação 2020 (12,5%). Nota-se uma inconstante na distribuição dos artigos nesses cinco anos.

No que se refere aos tipos de estudos encontrados na amostra, 01 artigo foi abordado de forma quantitativa (71,4%) e 06 de forma qualitativa (21,4%). Percebe-se o predomínio da abordagem qualitativa nas pesquisas encontradas.

No que se refere aos tipos de estudos encontrados na amostra, 06 artigos foram abordados de forma qualitativa (85,71%) e 01 de forma quantitativa (14,29%). Percebe-se o predomínio da abordagem qualitativa nas pesquisas encontradas.

As revistas elegidas para as publicações das pesquisas, por sua vez, foram bastante diversas já que todos os periódicos listados em uma amostra de 07 artigos foram publicados em revistas nacionais distintas.

**Quadro 1** – Descrição dos artigos selecionado que abordam a temática da atuação do enfermeiro no cuidado paliativo de pacientes em UTI.

Nº	Título	Autor / Ano de Publicação	Tipo de Estudo / Periódico	Conclusão
A1	A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo.	GUILINE et al., 2017.	Pesquisa qualitativa que utilizou como referencial metodológico a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). Revista Escola de Enfermagem USP	A partir dos resultados encontrados, percebe-se que a equipe da UTI tem o entendimento de que o CP é apropriado na fase terminal da vida, sem necessidade de medidas fúteis de tratamento, e com cuidado de conforto ao paciente e a seus familiares. Diante das entrevistas, percebeu-se a necessidade de uma melhora na comunicação multiprofissional a fim de definir condutas assertivas ao paciente.

A2	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam.	SILVEIRA et al., 2016.	Pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa./ Revista Brasileira de Enfermagem	É possível identificar diferentes sentimentos expressos pelos enfermeiros que assistem ou assistiram pacientes em cuidados paliativos. Também, percebe-se que por vezes essa diferença de sentimento pode ser construída e reconstruída durante a carreira profissional. Ter, entre equipe, instituição e tempo de atuação são fatores que causam interferência nesse processo.
A3	Ortotanásia e distanásia: percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva.	SANTOS et al., 2016	Estudo descritivo de abordagem qualitativa./ Ciência Cuidado em Saúde	A oferta de uma morte digna é percebida como prioritária no cuidado ao paciente em final de vida, pois a diminuição do sofrimento do paciente e do familiar é fundamental na tomada de decisão da equipe. Com isso, a equipe multiprofissional deve estar sincronizada em suas condutas para benefício não só do paciente em CP, como também da família do mesmo.
A4	Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros.	SANTANA et al., 2017	Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa por meio da análise do discurso proposto por Laurence Bardin./ Rev. bioét.	As falas dos enfermeiros apontam que muitos deles se sentem despreparados para atuar nessa situação por não estarem respaldados por código de ética que especifique sua atuação profissional, assim como a de outros integrantes da equipe multidisciplinar. Alguns afirmam que desconhecem as leis sobre terminalidade e outros se sentem inseguros em relação à tomada de decisão em relação à adoção da prática de ortotanásia. É visível a preocupação dos profissionais quanto a falta de conhecimento no momento de cessar as medidas curativas. Sendo assim, observa-se a necessidade de outros estudos que envolvam a temática para que dúvidas como essas sejam esclarecidas.
A5	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros.	CAVALCANTI et al., 2019.	Estudo correlacional descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa./	A participação dos enfermeiros nas decisões e a melhor comunicação entre a equipe facilitam a adesão aos princípios dos cuidados paliativos e sugere-se que este tema seja amplamente

			Bucaramanga, colombia	debatido entre as equipes, empoderando os enfermeiros a assumirem um papel mediador entre equipe e família, fortalecendo o cuidado ideal e particularizado a cada caso.
A6	Sufrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva.	COSTA et al, 2017.	Estudo qualitativo, tipo descritivo./ Revista de Enfermagem UFPE	Faz-se relevante a adoção de estratégias que busquem melhorar o ambiente de trabalho na UTI, enfatizando o reconhecimento e a valorização do enfermeiro nesse setor, a fim de incentivá-lo a participar do processo de tomadas de decisão, especialmente, nas situações de final de vida.
A7	Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude.	LOPES et al., 2020.	Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa./ Revista Ciência Plural	Através dos relatos dos enfermeiros, evidencia-se que esta pesquisa serviu mais como um desabafo, do que como uma simples resposta de uma pesquisa científica. Falar assuntos pouco discutidos para estes profissionais foi bastante relevante. Mesmo obtendo respostas com sentimentos negativos, destacou-se o sentimento de compaixão, que pode servir como ensinamento para novas formas de sentir e se envolver com o paciente em finitude, visto que sentir compaixão está ligada às objeções do que concerne os cuidados paliativos. É de extrema importância lembrar que o misto de sentimentos e sensações juntamente com a carga de trabalho e responsabilidades, podem levar os profissionais ao adoecimento, e a depressão está nessa lista.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## DISCUSSÃO

Os cuidados paliativos (CPs), de modo geral, ainda é uma filosofia que precisa ser explorada, com ênfase nos esclarecimentos aos profissionais que atuam em UTI (GUILINE, *et al.*, 2017).

Diante dos resultados, percebeu-se que a equipe atuante em UTI, acredita que os CPs são voltados para doentes em fase terminal de vida, com foco principalmente em ofertar conforto aos pacientes e familiares, sem necessidade de intervenções desnecessárias (GUILINE, *et al.*, 2017).

Foi expresso também, a necessidade de melhora na comunicação entre a equipe multiprofissional, com objetivo de estabelecer condutas direcionadas e seguras aos pacientes. Contudo, notou-se também a necessidade de capacitações, a fim de aprimorar os cuidados na assistência ao paciente em CP, como também oferecer suporte adequado aos familiares. É importante também que seja desmistificado o estigma de que CP e paciente terminal são sinônimos (GUILINE, *et al.*, 2017).

Com base no que foi abordado, ainda é nítido a necessidade de novos estudos sobre esse assunto, assim como não só capacitar os profissionais que atuam nesse setor, como também abordar sobre CPs ainda na academia, para que os futuros profissionais amadureçam a questão com um olhar mais holístico, lembrando sempre que o paciente tem direito de ter seus desejos e anseios respeitados, ainda que se encontre em fase terminal.

A família do paciente em CPs, na maioria das vezes apresenta uma resistência em relação a aceitação e isso deve ser trabalhado de forma humanizada por toda a equipe responsável do seu ente querido, visto que todos deveriam ser treinados para isso, respeitando sempre o que lhe cabe de acordo com sua função. A comunicação multiprofissional é sem dúvidas a maior aliada nesse processo, visto que uma equipe coesa, consegue com menos dificuldades repassar informações para a família, como também esclarecê-los sobre todos os cuidados e condutas em um momento tão doloroso.

Segundo Silveira, *et al.* (2016, p. 1075):

Conhecer as concepções relacionadas à implementação dos cuidados paliativos, assim como o processo de finitude, possibilitaria aos enfermeiros uma melhor compreensão dos seus valores e crenças diante desse processo, sentindo-se preparados quando atuassem, lidando com pacientes e familiares que estariam nessa situação.

De acordo com Silveira, *et al.* (2016, p. 1079):

A comunicação é a transmissão de informações de uma pessoa para outra. A necessidade da transmissão da informação recebida e compreendida pelos profissionais da assistência se faz necessária para a interação dos médicos, enfermeiros e outros profissionais envolvidos no processo paliativo, diminuindo o sofrimento do paciente e seus familiares.

Assim, não havendo comunicação adequada entre os profissionais e os familiares, é natural que surjam além das dúvidas, sentimentos de medo e angústia. Esses sentimentos podem também ocorrer com os profissionais que estão ofertando assistência a esse tipo de pacientes.

Com isso, é válido ressaltar que o profissional enfermeiro é quem permanece maior parte do tempo próximo ao paciente no seu período de internação, assim como, acabam experienciando a realidade do próprio paciente e dos familiares,



juntamente com vários sentimentos, como angústias, sofrimentos e alegrias (Silveira, *et al.*, 2016).

Silveira, *et al.* (2016, p. 1079) diz que:

Durante a formação acadêmica, o tema da morte é pouco abordado, deixando, assim, várias lacunas, sendo que o profissional é incentivado a acreditar que somente a cura e a recuperação do paciente são características de um bom cuidado.

Logo, a importância de ser apresentados esses temas na própria academia não só CP, como também processo de finitude. É de extrema importância também que o profissional Enfermeiro, após sua formação, se capacite em ambos os assuntos para que possa atuar com segurança e maestria não só no início da vida de um ser humano, como também no seu processo de finitude, respeitando suas histórias de vida, vontades e desejos.

Outros temas sugeridos para futuras pesquisas são: Ortotanásia e Distanásia.

De acordo com Santos, *et al.*, (2016, p. 294):

Foi evidenciado o desconhecimento dos conceitos éticos acerca da ortotanásia e da distanásia, sinalizando a necessidade de uma discussão mais abrangente com os profissionais de saúde, com ênfase nos posicionamentos divergentes quanto às referidas práticas.

Conforme esses temas são abordados diante dos profissionais que compõem a UTI, mais dúvidas são sanadas e esses profissionais estarão cada vez mais preparados para vivenciar esses momentos dentro do seu local de trabalho, de forma que se sintam seguros nas tomadas de decisões.

É sabido, que familiares e profissionais, têm dificuldade em aceitar o processo de finitude, prolongando a vida desses pacientes, mesmo sabendo da impossibilidade terapêutica curativa, aumentando o sofrimento e dor, diante de tentativas de cura (SANTANA, *et al.*, 2017). Com isso, Santana, *et al.*, (2017, p.165) afirmam que “A necessidade de proporcionar dignidade ao paciente terminal e a ortotanásia surgem como processo voltado à morte e ao morrer com dignidade, no qual o cessar de medidas curativas não significa o fim do cuidado”.

Sabemos que não só durante seu processo de finitude, como em todo processo de internação, é imprescindível que haja dignidade para com este paciente, fazendo com o mesmo sinta-se acolhido, que suas dores sejam minimizadas e seus anseios sejam completamente respeitados. Assistir pacientes críticos que podem vir a passar por esses processos, requer não só equilíbrio emocional, técnica, conhecimento, como também conhecimentos éticos e tomada de decisão.

O profissional Enfermeiro, tem como missão, buscar qualificação específica para que haja segurança nos seus atendimentos. A busca por apoio emocional de forma profissional, também é algo válido, visto que são esses profissionais que atuam por mais horas e de forma direta com esse perfil de pacientes. A longo prazo, pode acarretar danos emocionais para si mesmo.

Outras questões que contribuem para a qualidade do serviço prestado pelo Enfermeiro no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva, está diretamente ligado ao reconhecimento e valorização desse profissional.

Costa, *et al.*, (2017, p. 3615) diz que:

Faz-se relevante a adoção de estratégias que busquem melhorar o ambiente de trabalho na UTI, enfatizando o reconhecimento e a valorização do enfermeiro nesse setor, a fim de incentivá-lo a participar do processo de tomadas de decisão, especialmente, nas situações de final de vida.

Deste modo, fica claro que a falta de conhecimento impacta diretamente na autonomia do Enfermeiro diante das tomadas de decisão. Portanto, faz-se necessário a busca por capacitações, estudos, para a mudança desse cenário. Assim afirmam Lopes, *et al.*, (2020, p. 97) que “destaca-se a importância de desenvolver estudos na área que evidenciem e deem credibilidade ao profissional enfermeiro nas tomadas de decisões relacionadas ao indivíduo sem possibilidade terapêutica.”

A melhor comunicação do Enfermeiro com a equipe e seu envolvimento direto nas decisões facilita na adesão dos CP, gerando assim, profissionais empoderados, refletindo nos cuidados e nas comunicações diretas com os familiares. (CAVALCANTI, *et al.*, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se, portanto, que a comunicação entre o Enfermeiro com o restante da equipe multiprofissional, é a peça chave para um cuidado direcionado e eficaz diante do paciente em CP, conseqüentemente gerando uma segurança e clareza aos familiares. É importante ressaltar que a temática abordada é de grande valia dentro da formação desse futuro profissional. Já o profissional Enfermeiro, poderá realizar capacitações específicas sobre o tema, que fará certamente o diferencial na sua assistência, com isso, a valorização e o reconhecimento será consequência. Esse estudo não descarta a busca por outras pesquisas com o tema relacionado.

Portanto, fica claro que o profissional Enfermeiro, possui papel fundamental para assistência desse importante perfil de pacientes, como respeitar sua história de vida, seus desejos, sua dignidade, atuar no controle da dor, no conforto desse cliente, respeitar ao máximo a não intervenção de procedimentos invasivos, prevenir lesões por pressão, avaliar e auxiliar nos cuidados e assistência da equipe de enfermagem diante do paciente em CPs, contribuir com informações e compartilhar as mesmas com toda a equipe multidisciplinar, por fim, fornecer com excelência os cuidados dignos para um processo de finitude adequado e menos doloroso para o paciente quanto para os familiares.

## REFERÊNCIAS

ARNAUTS, Daniele Beal; CAVALHEIRI, Jolana Cristina. Percepção dos enfermeiros na assistência em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*. Paraná. v. 10, n. 1, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/bFHbR966dJ3TfTPr4vxh7HR/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 29 nov. 2023.

BONFIM, Monique Santos. Atuação do Enfermeiro frente aos cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva. Orientador: Davi da Silva Nascimento. 2020. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Católica do Salvador, Bahia, 2020.

Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/2900>. Acesso em 17 mai. 2022.

CAVALCANTI, Ítalo, et al. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. *Revista Cuidarte*, Colômbia, v. 10, n. 1 Enero, p. 1-10, abr., 2019.

COSTA, Marcella, et al. Sofrimento Moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem*, Recife, v. 11, n. 9, p. 3607-3016, set., 2017.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzP Yt6QqWPWxdQfj/abstract/?lang=pt#>.

Acesso em: 10 mar. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

GULINI, Juliana, et al. A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. *Revista Esc. Enferm. USP.*, São Paulo, v. 51, n. e03221, p. 1-6, jan, 2017.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reusp/a/XJH7HjzN8m4XzXMD7dGvSmw/?lang=en>. Acesso

em: 29 nov. 2023.

LIMA, Meiriany Arruda; CASTILLO, Camilo Manchola. Bioética, cuidados paliativos e libertação: contribuição ao “bem morrer”. *Rev. Bioética*. Brasília. v. 29, n. 2, p. 268-278, abr-jun, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/mGV647XycTDSqfnRmC5KtTy/>.

Acesso em: 29 nov. 2023.

LOPES, Matheus, et al. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Revista Ciência Plural*, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 2, p. 82-100, jun., 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18828>. Acesso em: 29 nov.

2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto Enfer, Florianópolis. v. 4, n. 17, p. 758-764, out-dez, 2008.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>.  
Acesso em: 29 nov. 2023.

MARKUS, LA, et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo. Revista Gestão & Saúde. Curitiba. v. 17, n. Supl 1, p. 71-81, 2017.  
Disponível em:  
<https://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf>.  
Acesso em: 29 nov. 2023.

NASCIMENTO, Nathalie da Costa; DELBONI, Miriam Cabrera Corvelo. Combati um bom combate, terminei a corrida, mantive a fé. Rev. Bioética. Brasília. v. 29, n. 2, p. 279-286, abr-jun, 2021.  
Disponível em:  
[https://revistabioetica.cfm.org.br/revista\\_bioetica/article/view/2443/2620](https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2443/2620). Acesso em: 29 nov. 2023.

SANTANA, Júlio, et al. Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. Revista Bioét., v. 25, n. 1, p. 158-167, jan/abr, 2017.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/C75yZP7jkCqV5gjfxZYxg8Q/?lang=pt>.  
Acesso em: 29 nov. 2023.

SANTOS, Farah, et al. Ortotanásia e distanásia: Percepção dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva. Cienc. Cuid. Saude, Alagoas, v. 15, n. 2, p. 288-296, abr/ jun, 2016.  
Disponível em:  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/26017>.  
Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVEIRA, Natyele, et al. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Revista Bras. Enferm., Santa Catarina, v. 69, n. 6, p. 1074-1081, jul, 2016.  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/vkn9GX7YMBcq7k3RdvwvTxk/?lang=pt>.  
Acesso em: 29 nov. 2023.

URSI, E. S., GAVÃO, CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.  
Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNX9dd85VVb/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 29 nov. 2023.